

O presidente resolveu isolar-se em seu sítio para, longe do assédio dos políticos, definir a reforma administrativa e econômica que irá anunciar à Nação nos próximos dias.

# Sarney medita sobre sua reforma em Pericumã

O presidente José Sarney se isolou ontem à tarde no sítio de São José do Pericumã, a 45 quilômetros de Brasília, para redesenhar — livre de influências e do assédio de políticos — o perfil de seu Ministério e as medidas antiinflação que serão submetidas ao comitê dirigente do pacto social até o dia 11.

Pela manhã, antes de embarcar de helicóptero para o sítio, Sarney recebeu em seu gabinete do Palácio do Planalto o ex-governador de Minas Gerais, Francelino Pereira, atual diretor-administrativo do Banco do Brasil, cujo nome vem sendo cotado para ocupar o Ministério das Minas e Energia. Depois, Francelino foi para o gabinete do chefe da Casa Civil, Ronaldo Costa Couto, onde permaneceu cerca de 30 minutos. O Planalto, contudo, não confirmou o convite.

Com Francelino, já são dois os nomes cogitados para integrar a nova equipe de governo: o senador Roberto Campos (PDS-MT) é citado como um forte candidato a chefe de uma superpasta econômica. Se confirmados, os dois se encaixam perfeitamente na linha de pensamento de Sarney, segundo a qual os entraves políticos, que o

obrigavam a efetuar escolhas que nem sempre correspondiam ao seu desejo, não existem mais. Francelino e Campos são remanescentes da Arena e antigos companheiros de Sarney, que se abrigou nessa legenda para fazer carreira política na época do regime militar.

A decisão de Sarney de se isolar no sítio para continuar os estudos iniciados na ilha de Curupu, no Maranhão, durante as festas de fim de ano, foi tomada de última hora. Os assessores presidenciais deram explicações pouco convincentes para a decisão e o ambiente ficou propício a desconfianças depois que o helicóptero da Presidência da República, que havia conduzido Sarney, retornou ao heliporto do Palácio do Planalto e dele foi retirada uma maca. No Departamento Médico, a explicação foi de que a maca ficara no Pericu-

mã durante o período de convalescença da mãe do presidente, dona Kiola, e estava sendo devolvida. O médico particular de Sarney, doutor Messias de Araújo Filho, também está no sítio, de onde só retorna hoje, junto com o presidente.

O chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, assegurou, no entanto, que Sarney foi ao Pericumã para refletir com mais tranquilidade sobre a reforma administrativa e as medidas contra a alta inflacionária. Sarney levou na bagagem estudos e sugestões da Secretaria do Planejamento e uma lista de nomes que poderão integrar o seu governo já este mês. O assunto foi tema de conversas que o presidente manteve com os ministros Borges da Silveira, da Saúde, e Jader Barbalho, da Previdência.

Segundo Jader Barbalho, o presidente Sarney está otimista com a possibilidade de, a médio prazo, reduzir o índice da inflação. O ministro acrescentou que o presidente está confiante no plano preparado pelo ex-ministro Otávio Gouvêa de Bulhões, já chamado de "plano verão".

O ministro contou ainda que Sarney, falando da reforma econômica, previu que nos dois primeiros meses a mudança "certamente provocará descontentamento", mas logo depois a sociedade o apoiará, na certeza de que as medidas serão necessárias para "arrumar a casa".

O ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, disse que não dispõe de informações sobre a reforma ministerial e sobre as medidas econômicas. "A reforma ministerial virá em consequência da reforma administrativa. Até agora o ministro João Baptista Abreu não nos informou nada" — disse ele.

O ministro da Saúde, Borges de Silveira, que também esteve ontem com Sarney, fez comentários idênticos aos de Jader Barbalho a respeito da confiança do chefe do governo em reduzir a inflação com as reformas econômicas, que prometeu fazer "antes do final do mês".